Medicina Veterinária

Principais localizações das lesões, achado microscópico e epidemiologia em gatos diagnosticados com Carcinoma de Células Escamosas

Letícia Cordeiro Terra - Graduanda do 6° período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA, bolsista PIBIC-UFLA

Milena Marques Mendes Porto - Graduanda do 6° período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA, PIVIC-UFLA

Flademir Wouters - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária Residente em Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

José Rodrigues Alves Almeida e Silva - Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, SPV/DMV/FZMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O carcinoma de células escamosas (CCE) ou carcinoma epidermóide é a neoplasia cutânea maligna de células epiteliais mais comum em gatos e tem como maior fator predisponente a exposição à radiação ultravioleta solar. O objetivo deste trabalho é descrever as diferentes localizações das lesões encontradas em gatos com CCE, incluindo o achado microscópico e a epidemiologia da doença. Foi realizado um levantamento dos exames de citologia, histopatologia e necrópsia de todos os gatos enviados ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) nos anos de 2014 a 2022, totalizando 84 animais diagnosticados com CCE de um total de 1276, ou seja 6,58%, sendo que apenas 8 desses possuíam relatos de exposição frequente à luz solar. Em relação à epidemiologia, de 77 animais com raças informadas, 72 eram sem raça definida (SRD), representando 93,5%; já em relação ao sexo, de 78 animais, 45 (57,7%) eram fêmeas e 33 (42,3%) machos. Confirmou-se, também, que 50,7% de 65 animais com idade informada, possuíam mais de 9 anos, equivalente a 33 animais. Em 37 gatos a pelagem foi informada, 48,65% eram apenas branca (18 animais) e 32,43% eram branca com preta ou branca com cinza (12 animais). No que diz respeito à localização das lesões, de todos os animais diagnosticados com CCE, 39,30% estavam no pavilhão auricular; 20,24% no plano nasal, 20,24% em região de cabeça ou corpo; 10,70% nas pálpebras e em região periocular; 4,76% nos lábios; e 4,76% estavam na traqueia e/ou esôfago. A microscopia em casos de CCE se resume à proliferação neoplásica maligna de células epiteliais escamosas formando ninhos celulares, anisocitose e anisocariose variam, há pérolas de queratina e infiltrado inflamatório, podendo ou não haver invasão da superfície para a derme. Sendo assim, o CCE não tem predileção de raça nem sexo, atinge sobretudo animais mais velhos, ocorre principalmente em gatos de pelagem branca e as lesões são mais comuns em pavilhão auricular, plano nasal, região de cabeça, pálpebras e lábios, visto que são as áreas mais expostas à radiação ultravioleta.

Palavras-Chave: Neoplasia, Pele, Felinos.
Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, FAPEMIG, CAPES

Link do pitch: https://youtu.be/LrRkd9clhks